

# MOÇAMBIQUE NÃO PODERÁ DEIXAR DE MANTER RELAÇÕES ECONÓMICAS N. COM A ÁFRICA DO SUL <sup>7/6</sup> 74

## —o contrário seria desastroso para a sua economia

Segundo informa o jornal dominical «Sunday Times» que se publica em Joanesburgo, o Secretário das Finanças da vizinha República, Gerald Browne, declarou há dias que Moçambique depende em grande escala daquele país e que só poderia prejudicar-se seriamente com um corte de relações.

O ponto de vista de Browne foi apoiado por outros peritos económicos que foram convidados a comentar as especulações sobre a possibilidade de vir a assumir o poder em Moçambique um Governo de

maioria negra que decidisse cortar os tradicionais laços que existem entre os dois territórios.

### NÚMEROS

Browne declarou que Moçambique dependia bastante da África do Sul e que duvidava que um Governo de maioria negra viesse a tomar a atitude insensata de cortar relações económicas com aquela República.

A extensão dessa dependência económica pode ilustrar-se pelo facto de que, do total de 9.840 milhões de escudos em divisas estrangeiras, entradas em Moçambique no ano de 1971, 4.280 milhões foram provenientes da África do Sul, assim discriminados: 2 milhões de contos de taxas portuárias e ferroviárias; importações destinadas à África do Sul, 440 000 contos; turismo da África do Sul, 240 000 contos; divisas enviadas para Moçambique pelos mineiros negros que trabalham na África do Sul, 1,6 milhões de contos.

Por sua vez, o director executivo da «South African Foreign Trade Organization» declarou ao redactor do «Sunday Times», Richard Gibbs, que seria desastroso para Moçambique qualquer corte de relações com a África do Sul.

### INVESTIMENTOS

E o Professor Michael Louw, chefe do Departamento de Re-

lações Internacionais da Universidade de Witwatersrand, declarou estar convencido de que o facto de Moçambique depender em tão grande escala da África do Sul, evitaria que o futuro Governo moçambicano viesse a permitir que grupos de terroristas utilizassem este território português como base para ataques contra a vizinha República.

«A África do Sul tem feito avultadíssimos investimentos em Moçambique que seria difícil admitir que qualquer futuro governo deste território viesse a adoptar uma atitude beligerante contra o seu vizinho» — afirmou o professor Louw.

Segundo as últimas estatísticas disponíveis, Moçambique recebe cerca de 2 milhões de contos anualmente das importações e exportações sul-africanas através do porto de Lourenço Marques. Nos termos da Convenção de Moçambique assinada em 1928 e rectificada em 1934 e 1964, que regula as relações comerciais entre a África do Sul e Moçambique, aquela República tem de enviar um mínimo de 40 por cento da sua tonelage ferroviária procedente do Transvaal, através do porto de Lourenço Marques. Um informador dos Caminhos de Ferro da África do Sul esclareceu que este porto manuseia diariamente 36 000 toneladas de carga sul-africana, ou seja o dobro da carga manuseada na Cidade do Cabo e em Port Elizabeth.